

EFEITO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE 2,4-D EM ROSETAS DE CURAUÁ CULTIVADAS *IN VITRO*

Silva¹, Giselly Mota da; Lameira², Osmar Alves; Nonato³, Carla Viviane de Freitas.

INTRODUÇÃO

Ananas erectifolius L. B. Smith, popularmente conhecida como curauá é uma *Bromeliaceae* de alto interesse econômico, especialmente para a indústria automobilística, pois produz uma fibra com resistência semelhante ao vidro. A fibra de curauá, submetidas as freqüentes pesquisas no Brasil e no exterior, apresentou resultados significativos que a credenciam a ser considerada à fibra mais promissora entre as produzidas na Amazônia Brasileira. Quando cultivado através do modo convencional, o curauá é capaz de produzir no máximo 40 mudas por ano, sendo possível a partir de apenas uma gema cultivada *in vitro* a obtenção de 625 mudas em cinco meses (LAMEIRA et al., 2000).

A aplicação da técnica de propagação “*in vitro*” ao curauá surge como alternativa para a expansão da cultura, visando suprir a necessidade de maior demanda da sua produção no estado do Pará, estimada em 370 toneladas de fibra/mês e oferta de 6 a 8 toneladas/mês (AGROMAZÔNIA, 2002).

O 2,4-D (2,4-diclorofenoxiacético) pertence ao grupo das auxinas, sendo este amplamente empregado na micropropagação, promovendo crescimento de calos e regulando a morfogênese. Possui capacidade de induzir o alongamento das células, e a ação sobre o crescimento celular dá-se pelo estímulo do crescimento de brotos ou folhas, dependendo das concentrações utilizadas (FORNI, 1993).

Um meio de cultura sem a adição de fitohormônios raramente serve de veículo para suportar um crescimento de tecidos normais. O tipo de concentração dos reguladores de crescimento presente no meio de cultura direciona o desenvolvimento do explante e determinam o sucesso do cultivo. Portanto o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes concentrações de 2,4-D em rosetas de ipeca.

¹ Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA e acadêmica de Agronomia 5º Semestre UFRA.

² Pesquisador Dr. da Embrapa Amazônia Oriental.

³ Estagiária da Embrapa Amazônia Oriental e acadêmica de Agronomia 5º Semestre UFRA.

VI Seminário de Iniciação Científica da UFRA e XII Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental - 2008.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no laboratório de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Embrapa Amazônia Oriental, envolvendo explantes de curauá cultivadas *in vitro* em meio MS (Murashige e Skoog, 1962) contendo 3 mg.L⁻¹ de BAP (6-benzilaminopurina).

O experimento foi conduzido com quatro tratamentos, utilizando as seguintes concentrações de 2,4-D (1,0; 1,5; 2,0 e 2,5 mg.L⁻¹), adicionadas em frascos contendo 10 mL de meio de cultura MS e sacarose à 3%, sendo o pH ajustado para 5.8 antes da autoclavagem. As Plântulas foram repicados, e os explantes inoculados. Após esse processo, os frascos foram colocados em sala de crescimento sob fotoperíodo de 16h.luz.dia⁻¹ com intensidade luminosa de 25µmol.m².s⁻¹ de irradiância e temperatura de 25±3°C pelo período de 2 meses.

A avaliação foi feita quinzenalmente, medido-se o comprimento de brotos de cada explante, ao longo de 60 dias. Para análise dos dados foi tirada a média do comprimento de cada frasco. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, composto por dezoito tratamentos com quatro repetições, contendo três explantes por frasco. A análise de variância foi feita pelo programa estatístico Sisvar e a comparação de média pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do número de brotações são apresentados na Tabela 1. A formação de calos somente ocorreu no tratamento contendo 2,5 mg.L⁻¹ de 2,4-D. Não houve diferença estatística entre os tratamentos, porém a concentração de 2,5 mg.L⁻¹ produziu o maior número médio de brotos (13,0 por explante). Os resultados obtidos nesse trabalho com a formação de brotos quando se utilizou o 2,4-D, demonstraram que possivelmente a quantidade de citocinina endógena devia ser muito alta, pois a adição de uma auxina ao meio de cultura, geralmente induz a formação de calos, fato observado quando foi utilizada a maior concentração (2,5 mg.L⁻¹).

Tabela 1. Número médio de brotos por explante de curauá. Embrapa Amazônia Oriental, 2008.

Concentração de 2,4-D (mg.L ⁻¹)	Número médio de brotos
1,0	10,6 a
1,5	12,8 a
2,0	12,0 a
2,5	13,0 a

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

CONCLUSÃO

A formação de calos em rosetas de curauá ocorre na presença de 2,5 mg.L⁻¹ de 2,4-D. Concentrações menores favorecem a formação de brotos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agroamazônia: **A revista de agronegócio da Amazônia**. Ano I, n.8, p.30-31- 2002.

LAMEIRA, O.A.; LEMOS, O.F.; MENEZES, I.C.; PINTO, J.E.B.P. **Cultura de tecido** (manual): Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000, 41p. (Documentos, 66).

FORNI, P.C. **Níveis de “MS”, BAP, número de gemas do explante e período de repicagem na produção de brotos, folhas e material seca e, níveis de 2,4-D e cinetina área tamanho e fenótipo de calos de *Coffea arábica* L. cv. Catuaí Vermelho ch 2077-2-5-44**. Lavras: ESAL, 1993 (Dissertação de Mestrado em Fitotecnia).